

Atuação do setor psicossocial na SEMEC do Município de Abaetetuba/PA – Abordagens e desafios



<https://doi.org/10.56238/interdiinnovationscresce-049>

Kelly Samara dos Santos Almeida

Assistente social, coordenadora psicossocial, especialista serviço social, seguridade e políticas públicas;
E-mail: kselmy32@gmail.com

José Lúcio Negrão Ferreira

Assistente social, psicopedagogia institucional, políticas públicas e gestão em serviço social;
E-mail: lucionegrao@yahoo.com.br

Regiane Barreto da Costa

Pedagoga, orientadora educacional, psicopedagogia institucional com ênfase na educação especial
E-mail: regianebarretodacosta33@gmail.com

Maria do Socorro Costa Cardoso

Pedagoga, orientadora educacional, especialista em educação especial e gestão escolar;
E-mail: soccardoso1@gmail.com

RESUMO

O artigo trata da atuação do setor psicossocial na educação enquanto segmento multiprofissional (Assistentes Sociais, Psicólogos e Orientadores educacionais) que realiza intervenção das expressões da “questão social” advindas do espaço escolar. Com o objetivo de estabelecer reflexões sobre atuação, desafios e intervenções no serviço educacional foram realizadas pesquisas documental e bibliográfica, baseadas nos pressupostos teórico-metodológicos do Materialismo Histórico Dialético com ênfase na política de educação como direito social, cujo resultado aponta uma possível e necessária inserção dessa equipe multiprofissional na realidade educacional no município com vistas à garantia do direito a educação e seu processo de ensino aprendizagem com qualidade.

Palavras-chave: Política de educação, Escola, Psicossocial, Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A secretaria de Educação do município de Abaetetuba/PA possui entre suas finalidades organizar de forma sistêmica as demandas que são executadas na realidade das escolas da rede pública numa relação direta para o alcance de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Entre os segmentos da instituição destaca-se a inserção de equipe multidisciplinar na educação e sua importância no processo ensino-aprendizagem de alunos da rede municipal, cujo corpo profissional é constituído por assistentes sociais, psicólogos e orientadores educacionais atuando junto aos professores na elaboração de ações conjuntas.

Com base na referência teórico-metodológica do materialismo histórico dialético e da aprendizagem significativa da ação profissional, a partir de pesquisa bibliográfica e documental que deu subsídio ao relato de experiência no que tange a fundamentos das proposições que envolvem os múltiplos desafios relacionados à garantia do direito a educação e seu processo de ensino aprendizagem com qualidade na dinâmica da realidade educacional de Abaetetuba/PA.



Nesse sentido, a problematização do objeto, em formato de relato de experiência, com base nas demandas da constituição histórica do Setor Psicossocial da Secretaria Municipal de Educação de Abaetetuba/PA – SEMEC/ABAETETUBA tem como objetivo estabelecer reflexões sobre atuação, desafios e intervenções do setor psicossocial no serviço educacional a partir da análise do trabalho desenvolvido ao longo de sua existência histórica, a partir do relevo das mediações, práxis e contradições, que integram a estrutura e dinâmica do serviço desenvolvido pela coordenação do setor e equipe técnica no seio da sociedade abaetetubense.

Para tal intento o texto está estruturado em três seções: *a introdução* que apresenta o objeto problematizado, a referência teórico-metodológica utilizada para sua apreensão, objetivo e estrutura de abordagem; *o desenvolvimento*, constituído de seis seções secundárias compostas de uma breve exposição sobre o surgimento do segmento psicossocial na estrutura organizacional da SEMEC/ABAETETUBA para fins de evidenciar as múltiplas determinações que envolvem a totalidade do objeto; uma descrição das atividades desenvolvidas pelo setor, ressaltando sua dinâmica de funcionamento na mediação da política de educação como direito social constituído, focalizada a partir da atuação do Assistente Social, Psicólogo e Orientador educacional nas escolas municipais, cujas ações integram projetos, programas e atendimentos junto aos estudantes, familiares e profissionais das 170 escolas que constituem a rede municipal de ensino; e *a Conclusão* retrata as possibilidades de atuação diante de um período gravoso e pandemico que desafiou a equipe a novas estratégias profissionais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DO SETOR PSICOSSOCIAL NA SEMEC/ABAETETUBA

Esta seção comporta a finalidade de compartilhar as experiências de um trabalho construído coletivamente pelo setor psicossocial da SEMEC/ABAETETUBA, por meio de um relato sucinto do nascedouro e trajetória do trabalho desenvolvido, assim como os desafios diante do cenário atual que busca evidenciar as múltiplas determinações que envolvem a totalidade do objeto problematizado.

O relato tem como base o conteúdo dos relatórios produzidos pela equipe técnica do setor, que se mantém atualmente em exercício, cuja vivência da equipe refletiu na composição do relato, emanado da execução dos projetos, atendimentos sob o suporte do referencial bibliográfico utilizado.

Segundo Gadotti (2011), a escola é, na sua essência, lugar de relações, ela compõe o cenário social, espaço privilegiado para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, não só no que se refere à aprendizagem escolar, mas também de socialização de convivência com seus pares, de construção de valores perenes que nortearão toda uma vida. Reflete os conflitos que tecem a realidade nos quais os alunos estão inseridos, sendo palco de problemáticas sociais, que atingem a família, a infância, a adolescência, e suscitam demandas como a questão das dificuldades nas relações interpessoais, de



aprendizagem, drogadição, vulnerabilidade social, bullying, sexualidade. Uma série de questões que desafiam educadores, pais, gestores, a busca de alternativas para o seu enfrentamento. A escola é, portanto, objeto de reflexão, discussão, estudo, pesquisa, e práticas que possam contribuir para que exerça seu papel tão importante na sociedade.

Dentro desse cenário expressivo da questão social¹ nasce o psicossocial na SEMEC/ABAETETUBA, constituído gradativamente ao longo do ano de 2008, a partir do ingresso por concurso de dois Assistentes Sociais, uma Psicóloga e uma Orientadora Educacional como uma ferramenta importante em resposta à necessidade de promover uma atenção diferenciada à crianças e adolescentes da rede municipal de ensino, que apresentavam algum tipo de comportamento/relacionamento diferenciado e situação social e pedagógica em sala de aula e no ambiente escolar, cuja estrutura da Secretaria não comportava um segmento destinado a avaliar e/ou atender as demandas das escolas do município.

O trabalho desenvolvido sempre foi pautado no respeito às especificidades de crianças e suas famílias vinculadas a rede municipal de educação, em que o compromisso, a ética e a sensibilidade da equipe se constituíram no pilar estratégico do serviço oferecido, consolidado pela premissa do trabalho em equipe, colaborativo dos olhares multiprofissionais.

A inserção do serviço e dos profissionais fundamentou-se na necessidade de oferecer atendimento Psicossocial e educacional para tentar suprir a lacuna de um olhar diferenciado que, em grande parte, é constitutivo das experiências de cada profissional que formou/forma a equipe, onde passou-se a oferecer um cuidado psicossocial para os alunos, com avaliação educacional de cada criança que estivesse passando por dificuldades de ordem comportamental/relacional/social/familiar/pedagógico e que refletiam na escola (SOUZA, 2009), ou seja, o serviço psicossocial surge com o propósito de ser um suporte para as escolas, no processo de ensino-aprendizagem, numa perspectiva interdisciplinar, com ações que atendessem às demandas individuais e/ou coletivas da comunidade escolar.

A partir da constituição do segmento do serviço psicossocial na estrutura organizacional da Secretaria, a equipe elaborou todos os instrumentais necessários para subsidiar e oferecer a qualidade que o trabalho demandava. O ambiente foi pensado para trazer acolhimento e riqueza pedagógica, a mobília, a decoração do espaço são voltados para a promoção do lúdico, os brinquedos e as brincadeiras, as histórias são parte importante do processo interativo, onde ocorre momentos singulares de troca, aprendizado e acolhimento.

Os atendimentos das situações escolares encaminhadas ao setor obedecem sempre a uma agenda, procurando atender a disponibilidade das famílias e a agenda escolar dos estudantes.

¹ A questão social é um conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem raiz comum: a produção social cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos se tornam privada (IAMAMOTO,2000,p.27).



A educação constitui nossa oportunidade de aprender juntos a interpretar o mundo, compreendê-lo e interrogá-lo; nossa possibilidade de compartilhar uma experiência de aprendizagens, onde convivam e se enriqueçam múltiplos olhares, múltiplos sentidos e intermináveis respostas sempre inconclusivas; ... É isso que a transforma em um direito humano fundamental, em um bem público que consolida todo o processo democrático e o dota de sentido. Essa é sua função fundamental e nela reside seu extraordinário e silencioso poder, sua potência essencialmente revolucionária (GENTILLI, 1998, p.89).

Da mesma forma que se reveste de complexidade a natureza do serviço multiprofissional também se constitui a composição da equipe que se integra, assim como se desintegra de acordo com as oscilações governamentais, com repercussões na viabilização do serviço e se constituindo como um dos desafios dos integrantes que permanecem em manter o atendimento sem comprometimento da qualidade defendida.

2.2 AS MEDIAÇÕES E CONTRADIÇÕES DAS DEMANDAS NOS PROJETOS DESENVOLVIDOS

O setor psicossocial, a partir das demandas atendidas, constrói e desenvolve projetos voltados ao atendimento, no setor, das necessidades dos estudantes, das escolas e das famílias, a saber:

Projeto: "Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade", público que necessita de orientação e apoio, mas que, infelizmente fica fora do público da educação especial e o psicossocial acolheu a orientação as famílias, atendimentos individuais, com atividades direcionadas a potencializar a atenção, concentração, raciocínio, desenvolvimento da auto estima, e na auto reflexão sobre as emoções; orientação às famílias, orientação aos professores, gestores e coordenação pedagógica. Ressalta-se que o atendimento ao Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH é um olhar psicossocial sobre a situação e posteriores encaminhamentos.

Projeto: “Verificação da Aprendizagem: Diagnose, intervenção inicial e orientação aos pais e equipe escolar”, com o objetivo de contribuir no processo de alfabetização de crianças e adolescentes, oferecendo apoio pedagógico, para crianças cujo comportamento observamos estar alterado por não conseguir acompanhar as aulas ou não estar alfabetizado.

Projeto: Resignificando o fazer pedagógico com um olhar sobre as emoções. Nasceu da inquietude diante das recorrentes situações de crianças e adolescentes com dificuldades nas relações interpessoais, por conta das dificuldades em lidar com as emoções. Tendo como objetivo principal o desenvolvimento das habilidades sociais, bem como da expressão de desejos e emoções, fortalecendo os vínculos afetivos e as relações interpessoais entre seus pares (ALVES, 2000).

"Projeto Bullying", como resposta as recorrentes queixas de Bullings, a equipe ocupou as escolas utilizando como principal instrumento pedagógico: a arte. E foi através do teatro de fantoches que despertamos nas crianças a reflexão sobre comportamentos que julgavam ser brincadeiras, mas que machucava, era causa de dor nos colegas. Nada mais eloquente que a arte pra despertar sentimentos



e emoções tão necessários para a vida em sociedade, como a empatia, a solidariedade, o respeito e tantos outros valores.

Além dos projetos de atendimento interno, a equipe, ao perspectivar novos horizontes e diversificar o alcance do serviço oferecido, participa ativamente de projetos externos, como do projeto de intervenção para prevenção da violência sexual de crianças e adolescentes, onde foi elaborado vídeo voltado para o público infantil e cartilha voltada para os familiares e professores, assim como ciclos de palestras e formações para familiares das crianças atendidas e para professores e equipe das escolas.

Todavia, no percurso de enfrentamento decorrentes das oscilações na composição da equipe as demandas se avolumaram e para dar respostas mais eficazes, fez-se necessário a articulação com os órgãos de proteção à crianças e adolescentes, como Conselho Tutelar, CRAS, CREAS, Ministério público, CAPS e outros, cujo resultado deu subsídio a elaboração de projetos, que nasceram da inquietude diante dos desafios que se apresentavam. Assim nasceu o "Projeto Novos Caminhos", sobretudo para os alunos em situação de vulnerabilidade social, uma vez que, o objetivo principal do projeto é oportunizar atividades de arte, cultura, esporte à crianças e adolescentes em situação de risco porque “a educação deve ser um despertar para a filosofia, para a literatura, para a música, para as artes. É isso que preenche a vida. Esse é o seu verdadeiro papel.” (MORIN, 2015, p.17).

No resgate da historicidade do setor psicossocial, tornou-se perceptível a possibilidade em aproveitar as experiências anteriores de cada um dos profissionais, objetivando que o setor tivesse um atendimento singular e individualizado, porém sem ser voltar para o âmbito da psicoterapia e com ressalte de que as crianças fossem encaminhadas para a rede de serviços ao se fazer necessário.

Construir um serviço de atendimento individual e coletivo, com um trabalho em equipe e com respeito profundo pela subjetividade e singularidade dos usuários e funcionários transformaram o serviço num espaço vivo, pulsante, criativo e com poder transformador para poder resgatar saúde mental e alegria aos indivíduos, enfim, um sentido pleno, aos usuários do serviço, pois “Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo (FREIRE, 1996, p. 22)”.

Os atendimentos são desenvolvidos por metodologia que se estrutura a partir de alguns passos: Inicialmente se faz uma entrevista com pais e /ou responsáveis, onde se resgata a história de vida, por meio do instrumento anamnese. No segundo momento, acontece o processo interativo, onde se utiliza materiais lúdico pedagógico, literatura infantil, brinquedos, teatrinho de fantoches, desenho, pintura, jogos, enfim, cada caso requer uma dinâmica de atendimento, cada criança recebe atendimento especial de acordo à sua demanda. No terceiro momento acontece os desdobramentos pertinentes a cada caso: Orientação à escola; Orientação à família; Visita domiciliar; Encaminhamentos à Rede de Proteção: Conselho Tutelar, Ministério Público, Secretaria de Assistência, Educação Especial, encaminhamentos para a Saúde.



À medida que o trabalho se desenha, a equipe, por meio da práxis², vai percebendo a amplitude das ações para atender as demandas com qualidade, assim como o redimensionamento ou diversificação das ações, como é o caso das visitas “in loco” (domiciliares, escolares, institucionais), visando conhecer o contexto socio familiar e educacional das crianças atendidas.

Utiliza como um dos principais instrumentos "a roda de conversa", realizada nos diferentes espaços escolares do município (cidade, campo), não com a pretensão de levar respostas prontas e acabadas, mas como convite a uma reflexão sobre práticas, fazer pedagógico, garantindo o direito a educação, além de possibilitar um olhar de encantamento sobre o ato de educar e todo o poder transformador que a educação carrega.

2.3 A PRÁXIS DO SETOR PSICOSSOCIAL E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO

O direito a educação, base do pleno desenvolvimento do ser humano e condição do exercício da cidadania, além de preparação para o trabalho, demanda a atenção especial por parte do Estado e da família. Na perspectiva de garantir o acesso e permanência a este direito social, a atuação do assistente social fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96-LDB), Lei 13.005/2014 - Plano Nacional de Educação e Projeto Ético Político do Assistente Social entre outros.

O direito à educação e a igualdade de acesso e permanência na escola estão previstos respectivamente, nos artigos 205 e 206 da Constituição Federal de 1988, cuja explicitação prescreve que é preciso entender a educação como um direito social e fazer com que chegue ao acesso da sociedade com qualidade promovendo a transformação dos assistidos e esperar da população maior transformação social que só ocorrerá com um cidadão que consiga fazer a leitura da palavra a partir da leitura de mundo (FREIRE, 1996).

Ressaltamos como estabelecido no artigo 205 da Constituição Federal de 1988 que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Prevê a igualdade de ensino bem como a permanência na escola (Art. 206, I), o que também é expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996.

Diante do panorama da educação e quadro político e social do País, bem como do município de Abaetetuba, levando em conta suas peculiaridades sócio territoriais a atuação do setor psicossocial, seu papel necessário na criação, implementação e coordenação de ações que incluam políticas públicas sólidas e eficazes para implementação de mudanças educacionais para realidade do município se imbrica com a atuação do serviço social.

² Práxis aqui entendida com base em Freire (Pedagogia do oprimido, 2013).



O setor psicossocial destina-se a atender a comunidade escolar (educandos, familiares e servidores) das escolas públicas do município de Abaetetuba, prestando serviço psicossocial e educacional às instituições educacionais e a interação entre Psicologia, Serviço Social e Pedagogia possibilitou na vivência profissional da equipe conhecimento teórico-prático da realidade e o trabalho multidisciplinar desenvolvido junto às escolas.

O serviço social no âmbito educacional tem a possibilidade de contribuir com a realidade de diagnósticos sociais, indicando prováveis alternativas à problemáticas sociais vivenciadas por crianças e adolescentes, e que refletirá na qualidade e nas condições de enfrentamento da vida escolar. Para Sylvia Terra (2000), o assistente social tem, entre outras, a atribuição de analisar e diagnosticar as causas dos problemas sociais detectados em relação aos alunos, objetivando minimizar ou saná-los.

O serviço também contribui na identificação de fatores sociais, culturais e econômicos que determinam os processos que mais agravam o contexto educacional atualmente, como evasão escolar, baixo rendimento escolar, comportamentos agressivos e de risco, entre outros. Diante de questões complexas, faz-se necessário a intervenção conjunta da equipe multiprofissional, no caso psicólogo, educadores e assistente social.

Neste sentido, a função é contribuir no processo ensino-aprendizagem, na qualidade e formação do desenvolvimento psíquico, pedagógico e social de crianças e adolescentes e na melhoria do espaço escolar no qual o aluno está inserido, atuando, sobretudo de forma preventiva, como também na garantia dos direitos já preconizados nos marcos legais, identificando e intervindo nas expressões das questões que fazem parte de cada campo de atuação, da dificuldade escolar das crianças que são apresentadas, por vezes, em queixas comportamentais.

A atuação se dá na produção coletiva das relações sociais que se estabelecem no contexto educacional, procurando focalizar as dimensões sociais e psíquicas presentes no processo de ensino e aprendizagem, entendendo a queixa escolar como um sintoma do processo de escolarização mais amplo, como um emergente de uma rede de relações que tem como personagens principais a criança, sua escola e sua família.

Ao longo dos anos o setor consolidou ainda mais o trabalho deste serviço e atendeu um número considerado de casos encaminhados pelas escolas e outras instituições. É perceptível a importância do atendimento na Secretaria de Educação de Abaetetuba, assim como também o diálogo e intervenção em conjunto com outras coordenações integradas à secretaria. O setor também realiza um trabalho interinstitucional em rede sobre violência sexual contra criança e adolescentes, o que contribuiu sobremaneira no fortalecimento dos vínculos com outros órgãos do Município.

Embora o trabalho do setor psicossocial seja voltado para prevenção, entendemos que isso se torna complexo devido a termos uma sociedade marcada pela desigualdade social, onde carecemos de políticas públicas mais eficientes, dessa forma não podemos pensar a educação com o modelo antigo,



onde se ajustava os educandos à ordem social vigente, apenas culpabilizando as crianças pelas mazelas que ocorriam na escola, fruto muitas vezes não só de dificuldades pessoais (orgânica), ou familiares. Nosso fazer está imbuído de uma análise crítica dos contextos sociais e históricos onde os educandos estão inseridos no papel dessa nova escola na intervenção e melhoria desses fatores.

Nos atendimentos realizados, observamos que a maioria das situações está relacionada a problemas de comportamento e indisciplina dos alunos, porém vale ressaltar que existem ligações entre práticas educativas inadequadas e comportamentos indisciplinados dos alunos. Muitas vezes os problemas de aprendizagem estão sendo interpretados como consequência de distúrbios orgânicos, quando na verdade fazem parte da dificuldade na relação entre Escola e família. De outro modo, outras situações também podem estar contribuindo para tal comportamento e necessitam de intervenção especializada.

Nos encaminhamentos ao setor constatamos que as queixas principais são a indisciplina e a prática da perseguição sistemática (*bullying*), o que nos fez refletir sobre o fazer das Escolas e o motivo delas encaminharem o aluno e não conseguirem resolver essas questões na própria escola.

Uma parcela significativa do público atendido pelo setor são crianças e adolescentes que vivenciam alguma dificuldade no contexto familiar e escolar, dentre as quais estão baixo rendimento escolar, distorção série/idade, violências, indisciplina, vulnerabilidade pessoal e social, etc, as quais acabam por atrapalhar o desenvolvimento educacional dessas crianças e adolescentes.

De outro modo, a equipe também desenvolve momentos de formação continuada, ofertados aos profissionais da educação da rede municipal contemplando diversos temas, dentre os quais relações interpessoais no ambiente escolar, violências (sexual, psicológica, física), fases do desenvolvimento humano, dificuldades de aprendizagem, etc.

2.4 O COMPROMISSO COM COMPROMETIMENTO DO SETOR PSICOSSOCIAL

A educação ainda é uma área de pouca atuação de equipes multiprofissionais, composta por Assistentes Sociais e Psicólogos junto aos Pedagogos, mas a conquista da ampla mobilização desses profissionais que podem e devem compor a equipe técnica e contribuir positivamente no processo educacional logrou êxito na promulgação da Lei nº 13.935 de 2019, em que dispõe sobre a introdução do Assistente Social e Psicólogo no quadro de profissionais da educação, cujo teor reconhece a pertinência de ambas as categorias no sistema escolar, consolida a integração desses profissionais, de forma legítima, ao campo da educação, considerando atribuições específicas exercidas na área, assegurada a valorização com recursos constitutivos da área.

O trabalho desenvolvido pelo setor considera as diferentes competências que devem ser desenvolvidas pelos alunos possibilitando um diálogo necessário que integre a dimensão cognitiva e a



formação humana integral do estudante na interação com a comunidade escolar e familiar, cujas principais atribuições do setor, se orientam em:

- Garantia de acesso e permanência dos estudantes nas escolas do Município;
- Acolher e atender a comunidade escolar da rede pública municipal que envolva aspectos psicossocial;
- Garantir o atendimento Psicológico, Orientação Educacional e Social ao estudante, seus familiares e servidores;
- Contribuir no processo ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes inseridos na rede pública municipal;
- Contribuir no processo de fortalecimento dos vínculos familiar, escolar e comunitário;
- Encaminhamento para rede de proteção do município, conforme identificado para cada situação;
- Apoiar, aapacitar e orientar as equipes das escolas municipais em questão que envolvam aspectos psicossocial do estudante;
- Proceder ao acompanhamento, estudo e encaminhamento, quando necessário, do estudante que apresentam dificuldade de aprendizagem, vulnerabilidade física e social, e às vítimas de violência;
- Realizar momentos de formação na área da educação e afins;
- Avaliar e analisar as atividades desenvolvidas.

Segundo o Plano Nacional de Educação, que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024, e para implantação de equipes multiprofissionais. Valem ressaltar que há um destaque maior para as salas já existentes denominadas como AEEs- Atendimento Educacional Especializada e o atendimento da coordenação psicossocial, descritos em seu plano de ação na meta 4, estratégia 4.15:

Estimular a criação de centros multidisciplinares de apoio, pesquisa e assessoria, articulados com instituições acadêmicas e integrados por profissionais das áreas de saúde, assistência social, pedagogia e psicologia, para apoiar o trabalho dos (as) professores da educação básica com os (as) alunos (as) com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (PNE, 2015).

Ainda sob a ótica do Plano Nacional de Educação, descrita na meta 5 e estratégia 5.5 do plano de ação do setor:

Institucionalizar programa nacional de assistência ao estudante, compreendendo ações de assistência social, financeira e de apoio psicopedagógico que contribuam para garantir o acesso, a permanência, a aprendizagem e a conclusão com êxito da educação de jovens e adultos articulada à educação profissional (BRASIL, 2014).



No diálogo junto à escola, a coordenação psicossocial deve ajudar nesta fase da educação fundamental fortalecendo a escola a considerar o que interessa a cada público em aprender, e não apenas na prescrição do que devem aprender crianças e adolescentes. Neste sentido, buscar ampliar a autonomia intelectual das crianças que passarão mais a frente pela transição, que é a adolescência, despertar o seu interesse social e a compreensão de normas internas e externas para melhor convívio social.

A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental destaca ainda que:

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais (BRASIL, 2014).

Além disso, deverão adquirir conhecimentos sobre como lidar consigo mesmas, como lidar com a natureza, como ler e lidar com a história, como conhecer e produzir cultura e ainda como manusear a tecnologia. Mas vale ressaltar, que o público dominante da coordenação é educação infantil, na faixa etária de 3 anos até 12 anos.

Na passagem para o Ensino Fundamental – Anos Finais, os alunos vivenciam diversas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Eles ampliam suas descobertas em relação a si próprios e às suas relações com grupos sociais, tornando-se mais autônomos para cuidar de si e do mundo ao seu redor. Se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o desenvolvimento da percepção está voltado para o reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós, no Ensino Fundamental – Anos Finais é possível analisar os indivíduos como atores inseridos em um mundo em constante movimento de objetos e populações e com exigência de constante comunicação (BRASIL, 2014, p. 355).

Destarte essas exigências legais, destacamos que o maior de todos os desafios no ano de 2021 foi pensar estratégias de garantia educacional em meio as atividades remotas, pois enfrentamentos de desafios maiores, como as expressões da questão social (vulnerabilidade social, violências, baixa qualidade alimentar entre outros) dentro do município e que já existiam no cotidiano das famílias, mais que se agravou com a pandemia, influenciando na rotina escolar dos estudantes.

2.5 A DIAGNOSE DA ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO DO SETOR PSICOSSOCIAL NA SEMEC/ABAETETUBA

A estrutura de funcionamento do setor psicossocial revela uma identidade voltada para os atendimentos presenciais, ações e projetos em que a equipe técnica conduz com seriedade, embora pequena em sua composição, que restringia as possibilidades de desenvolvimento. Todavia, as boas articulações com a rede de proteção socioassistencial do município, dialogando com a rede de atendimento quando necessário foi criado uem gerado produtos como uma cartilha de orientação sobre violência sexual contra crianças e adolescentes, que obteve participação de vários órgãos.



O setor possui instrumentais elaborados pela equipe, relatórios e acompanhamento que são utilizados com os alunos da rede municipal. Dispõe de um acervo de livros, jogos e bonecos fantoches para o exercício lúdico com o público atendido, em boa qualidade de oferecer o adequado atendimento, porém, com espaço que ainda implica em atendimento mais ampliado com as crianças, assim como atendimento individualizado com os pais.

A partir de levantamento das situações atendidas, quantificando as escolas com mais demandas de atendimentos são pensadas estratégias de intervenção, organizadas sob a forma de Plano de Ação anual para direcionar as atividades do setor, disponibilizadas às demais as coordenações para conhecimento e possibilidade de integração na realização das ações, assim como é organizado o fluxograma dos atendimentos.

A política de educação é destinada ao atendimento do cidadão nos níveis, etapas e modalidades de ensino, cada um deles possui particularidades, como dinâmicas dos espaços ocupacionais, legislações, prerrogativas e pensar parâmetros para atuação efetiva da equipe multidisciplinar é desafiador e complexo levando em conta a região que se atua, no caso do Baixo Tocantins em que as especificidades geográficas não podem se desconsideradas nos diferentes atendimentos do serviço educacional.

Somam-se a esses desafios os de natureza estrutural, como a ausência de regulamentação do exercício do setor psicossocial no organograma da SEMEC/ABAETETUBA. Desta feita, a realização do serviço tem se fundamentado na referência teórica que defende a integração do setor à educação e nas demandas de trabalho que emanam do desenvolvimento da política de educação municipal, sempre levando em consideração a especificidade local do Município.

Consideram-se inúmeras possibilidades de intervenção da equipe multidisciplinar na política de educação, no processo de ensino aprendizagem do aluno, em que cada profissional possui sua importância e autonomia para atuar na perspectiva de totalidade. Entendemos que há necessidade de um direcionamento mais propositivo, interventivo ampliando a atuação profissional, haja vista, que a educação é um complexo constitutivo da vida social, marcada pela contradição, desigualdades que eclodem num ambiente educacional.

2.6 A DINÂMICA CONSTITUTIVA DO SETOR PSICOSSOCIAL NO ANO 2021

Diante dessa reflexão, elencamos alguns dos temas anteriormente desenvolvidos pelo setor, cuja função foi contribuir no processo de ensino e aprendizagem, na qualidade e formação do desenvolvimento psíquico, pedagógico e social de crianças e adolescentes e na melhoria do espaço escolar, no qual o aluno está inserido desenvolvidos de forma alternativa no ano de 2021, sob a forma de programas e ações que o setor dará continuidade no ano vigente, adequando a realidade escolar que for definida.



- ✓ Articulação contra a violência sexual de crianças e adolescentes com a rede de serviços socioassistencial e institucionais;
- ✓ Escola Espaço de convivência: reflexões sobre a indisciplina no espaço escolar;
- ✓ Bullying: vamos falar sobre isso;
- ✓ Relação família/escola na educação;
- ✓ Sexualidade no contexto escolar;

Além disso, algumas ações fazem parte do trabalho do setor:

- ✓ Atendimento, orientação, acompanhamento e encaminhamentos.
- ✓ Projeto Verificação da aprendizagem: diagnóstico, intervenção inicial e orientação às escolas e responsáveis.
- ✓ Projeto novos caminhos;
- ✓ O projeto ressignificando o fazer educativo à luz das emoções e do afeto.

A proposição temática, após levantamento de demandas atendidas anteriormente, ganharam formatos de Programas, Projetos, Capacitação e Palestras abordados em 2021:

- ✓ A Importância da Leitura de Histórias no Desenvolvimento infantil;
- ✓ Estratégias de Identificação e alternativas educacionais na Educação Inclusiva;
- ✓ Bullying: crenças e violência escolar;
- ✓ Juventude e Imagem Corporal;
- ✓ Políticas Públicas de prevenção ao uso de álcool e outras drogas;
- ✓ Envelhecimento: implicações psicossociais no contexto familiar;
- ✓ Racismo: mudança de atitude e as crenças raciais;
- ✓ Covid-19: traumas e impasses no contexto escola;
- ✓ Relação de Gênero.

Para a composição dos temas foram consideradas as demandas atendidas pelo setor e as abordagens importantes para o momento, como a pandemia e suas limitações no contexto escolar, além da composição de instrumentos de coleta de dados (questionário) para subsidiar as futuras intervenções da equipe.

Foram iniciadas visitas nas escolas, para dialogar com as gestões e ouvir suas demandas para o setor. Na ocasião, foram entregues os questionários, em que a devolutiva servirá de base ao planejamento das ações. No contexto das visitas, das escolas que foram possíveis de realizar, foram identificadas as limitações de acesso, cujas identificações ajudam a equipe a pensar estratégias distintas para cada espaço escolar, e as especificidades de suas respectivas localizações geográficas.

Dado a complexidade da realidade social vivenciada e do contexto geográfico de acesso às escolas do município, requer pensar cuidadosamente em ações que aprofundem a relação social da escola e aproximação da família do contexto escolar. Pois nos encontramos em um momento ímpar,



de limitações e a pobreza se expressam de formas diversas, em que o processo educacional não está alheio a isso, e se identificado e havendo intervenção junto a rede de garantia de direito, pode auxiliar o estudante a não se evadir das escolas.

A pandemia impôs grandes desafios ao trabalho desenvolvido pelo setor, primeiro, os atendimentos presenciais com as crianças e adolescentes foram suspensos desde março de 2020. Depois, a tentativa de dar continuidade ao acolhimento às famílias de forma remota perpassa pelo difícil acesso através dos meios de comunicação, em função das dificuldades oriundas do poder aquisitivo das famílias e sua localização geográfica, caso das que são oriundas dos ramais e ilhas, onde os sinais de telefonia e da internet são limitados.

3 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Com esse olhar atento, sensível, ético e comprometido, o trabalho desenvolvido pelo setor psicossocial torna possível trazer à tona questões que se assemelham a problemas de indisciplina, comportamento e aprendizagem, possibilitando atendimento, acompanhamento e encaminhamentos à rede de proteção, atuando na defesa de direitos de crianças e adolescentes em situações onde questões das esferas social, psíquica e pedagógica interferem no processo de escolarização sempre com o olhar para além das fronteiras da escola, numa perspectiva psicossocial, pedagógica e inclusiva.

Corroboramos nosso compromisso com uma educação de qualidade e para todos no sentido freireano, em que a experiência vivenciada pelos profissionais do psicossocial, muito além de um trabalho técnico, é sobretudo um trabalho humanizado através de visitas às escolas e aos domicílios das famílias das crianças e adolescentes atendidos pelo setor. Também, navegando pelos rios ou caminhando pelos ramais, temos a singular e preciosa experiência do diálogo, da troca reafirmamos a certeza do quanto a educação pode ser transformadora.

As reflexões sobre atuação, desafios e intervenções do setor psicossocial no serviço educacional de Abaetetuba/PA evidenciou que o trabalho coletivo da equipe tem se desdobrado em refletir sobre as novas demandas emergentes pela pandemia de Covid-19 e o lockdown, pois, exigiram novas estratégias para amenizar os impactos no ensino, dentre elas o ensino remoto. Neste interim o surgimento de oportunidades para o desenvolvimento de um trabalho mais interativo, colaborativo e eficaz, propiciou e necessitou da utilização de ferramentas digitais disponíveis, porém, pouco utilizadas, até mesmo em razão da limitação de recursos, conexão, conhecimento, estando aplicadas mais a usos pontuais e não integradas ao cotidiano pedagógico do ensino.

A pandemia desnudou carências sociais, econômicas e promoveu grandes desafios aos educadores, dentre os quais a necessidade de adequação a novas formas de ensino que em sua maioria são digitais e o favorecimento ao processo de ensino e aprendizagem aos seus alunos em um momento de grandes dificuldades psicológicas oriundas da presença constante de notícias inerentes ao caos da



saúde e também do desemprego, sendo este último fator, gerador de grande impacto e limitante ao acesso dos meios de comunicação, pois são de origem privada.

Logo, nesta grande diversidade de desafios o aprender a aprender novas tecnologias e gerar propostas para amenizar as problemáticas oriundas no espaço temporal da pandemia impulsiona ao aprimoramento e a consciência de que não se deve acomodar diante do que se considera o suficiente saber nos adequando a novos perfis no ambiente remoto.



REFERÊNCIAS

- ABAETETUBA. Relatório da Situação Escolar do Município. Abaetetuba, Pa: Semec, 2004.
- ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. 10 ed. Campinas. SP. Papirus. 2000.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024. Brasília, DF: Inep, 2015.
- Brasil. INEP. Censo Escolar do INEP. 2005. Disponível em: <<http://inep.gov.br/básica/censo/escolar/sinopse/sinopse.asp>> acesso em: março 2021.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.
- EDGAR, Morim. Ensinar a viver: Manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2015.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 2013.
- GADOTTI, Moacir. Boniteza de um Sonho: ensinar e aprender com sentido. São Paulo: Ed, L, 2011.
- GENTILI, Pablo. Educar para o desemprego: a desintegração da promessa integradora. In: FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. Disponível em: <https://www.revistaprosaveroarte.com/o-verdadeiro-papel-da-educacao-edgar-morin/20015>. Acesso em 15 de março de 2021.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Disponível em <http://www.censo2010.ibge.gov.br> Acesso em: fevereiro 2021.
- IAMAMOTO, Marilda Vilela. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SOUZA, M. P. R. de. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), v. 13, n. 1, p. 179-182, jan./jun. 2009.
- TORRES, C. A. A práxis educativa de Paulo Freire . São Paulo: Loyola, 1979.
- TERRA, S.H. Pareceres Jurídicos sob Processos Éticos 1992/1998. Brasília, CFESS, Mimeo, 2000.